



TRIBUNA Livre

25
AGOSTO
1956

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

CHefe de Redação: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção:

LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TM 52119 - AMARES

A nossa Câmara vai entregar à Chenop a exploração eléctrica do Concelho

Prepara-se uma decisão de transcendente importância para o concelho. A Câmara propõe-se entregar a exploração eléctrica à Chenop, companhia que até agora nos tem fornecido, mas por conta do Município.

Se estivéssemos habituados a decisões cuidadosas em que a salvaguarda dos nossos interesses fosse condição dominante, estaríamos neste momento a dar a notícia só com espírito informativo, abdicando do receio que nos domina.

Mas como, e especialmente neste caso da electricidade, temos ido de mal a pior e a resolução que se avizinha nos vem prender por tempo indefinido com repercussão na economia de cada um e no desenvolvimento local, abrimos as nossas colunas à crítica sábia e útil que possa ajudar a uma orientação que, desta feita, nos desvie do caminho do desleixo.

Por erros bem conhecidos não se aproveitaram condições vantajosas existentes

no contrato celebrado há cerca de 20 anos, o que originou a que grande parte do concelho esteja ainda sem electrificar.

Se não formos prudentes e cautelosos podemos ajudar a que essas terras ainda a electricidade não che-

(Continua na 4.ª página)

Angola começa a exportar petróleo

É esta a agradável notícia que nos chega e que transmitimos aos nossos estimados leitores. O navio-tanque "S. Mamede", que se encontra a caminho de Angola, trará, na viagem de regresso a Lisboa, cinco mil toneladas de petróleo em rama para ser refinado na Metrópole.

Esse petróleo é o primeiro que aquela província exporta extraído dos poços ali descobertos há pouco tempo e que se situam perto de Luanda.

É a primeira vez que se irá refinar petróleo português em refinarias portuguesas no começo de uma industrialização que há-de, forçosamente, produzir seus frutos.

Pode ainda acentuar-se, e não são muitos os países que disso se possam gabar, que o transporte se faz em navio português como já vem acontecendo de há certo tempo a esta parte.

REVENDO O PASSADO

Senhor Director:

Num dos seus últimos números, fazia esse semanário referência aos contratos celebrados para fornecimento de energia eléctrica ao nosso concelho, elogiando o primeiro, feito pelo Snr. Dr. Eduardo Gonçalves, há cerca de 20 anos, enquanto que, muito justamente, criticava o segundo e último pelas razões evidentes que conhecemos.

Falar da visão que presidiu à feitura do primeiro contrato, quer pelo preço do fornecimento, quer porque se acautelava o alargamento da rede para as freguesias de Rendufe, Dornelas, Goães, Santa Marta e Santa Maria é, ainda pouco.

Afigura-se-me muito útil a transcrição da notícia que remeto e que foi publicada no "Diário do Minho" de 15 de Março de 1928, assinada por A. Paredes, para que saibam os mais novos quantas dificuldades foi preciso vencer para se conseguir a realização da obra, então julgada ruínosa e hoje vitoriada.

Fazendo-o, esse jornal presta um grande serviço À VERDADE, essa força que também entre nós terá que vencer.

Interesses de Amares

Com vista aos Ex.mos Srs. Ministro do Interior e Governador Civil de Braga.

Absorvido como estava com o sonho de fazer da sua freguesia, hoje uma vila e no futuro talvez uma cidade, nem ao menos se lembrou canalizar os bons ofícios do Governo para além de ou-

tros melhoramentos imprescindíveis como a restauração da comarca, de conseguir a conclusão da estrada que ligará Amares a Vila Verde, à semelhança do que fez o senhor Presidente deste último Município.

A par deste grande em-

(Continua na 4.ª página)

Santa Filomena

O nosso jornal que, de tão boa mente, tem inserido nas suas colunas a vida e graças extraordinárias de Santa Filomena, não podia na altura da sua festa, que se realiza com grande solenidade na arquiconfraria da vizinha freguesia de Prozel, deixar de lhe render mais esta homenagem sincera, publicando, a par da graça que abaixo se relata, a gravura da sua milagrosa imagem.

vultadas quantias que lhe deviam, mas o cofre estava vazio, a mercadoria não tinha pretendentes e os devedores só pagariam nos prazos combinados.

Entretanto precisava de apurar dinheiro para pagar aos seus fornecedores.

A dois dias do vencimento duma letra de 30.000\$00, não tinha dinheiro, nem esperança de o receber.

Faltar ao pagamento pontual dos 30.000\$00 era perder o crédito comercial e arruinar-se.

(Continua na 4.ª página)

Filipe, comerciante passou ultimamente, horas amargas. Tinha a casa repleta de mercadoria e havia de receber a-



Imagem de Santa Filomena

Terminou a Romaria de Nossa Senhora da Abadia

A tradicional Romaria em honra da piedosa Imagem de Nossa Senhora da Abadia, terminou como habitualmente no dia 15.

Por motivos especiais, não

nos foi possível referir no último número a maravilha de tão grandiosa Romagem, que sem exagero é digna de especial referência.

Não é possível dar aos Ex.mos leitores uma noção completa, do brilho com que se reveste a Romagem deste ano. Só a podem ter aqueles que gosaram o grande prazer de a presenciarem. Foi sem dúvida uma Romaria como já há anos não vemos

(Continua na 4.ª página)

Por um mundo rural melhor Necessidade de acção católica

Na passada quarta-feira, dia 22, no salão dos Bombeiros Voluntários desta Vila, realizou-se uma sessão solene promovida pelos dirigentes diocesanos da Juventude Agrária Católica Feminina e da Juventude Agrária Católica Masculina, integrada na acção que os organismos referidos vêm desenvolvendo por um mundo rural melhor.

À sessão presidiu o senhor Padre Joaquim Faria Simões, pároco de Rendufe, deste concelho, tendo a seu lado a delegada regional Senhora Dona Carolina Arantes Rodrigues e os dirigentes da J. A. C. F. e da J. A. C. M., de Braga.

A assistência numerosa ap-

laudiu os oradores que dissertaram longamente sobre a necessidade de envidar os melhores esforços no sentido de dar a conhecer aos homens dos campos as suas obrigações sociais e os seus direitos, caminhando para uma união que a todos será proveitosa.

Foi focada a necessidade em unir esforço da maneira a impedir a infiltração subversiva de elementos anti-católicos no meio rural.

Finalmente foi encerrada a sessão pelo seu presidente, o qual se congratulou com o resultado sendo muito aplaudido, como de resto, aconteceu com todos os oradores.

Casamento

No próximo domingo, dia 26 do corrente, no Santuário do Bom Jesus do Monte, da cidade de Braga, consorciaram-se o senhor Felisberto António Barbosa de Macedo, um dos proprietários da firma «A Modelar», com a menina Carolina Antunes, de nacionalidade americana e acidentalmente residente na freguesia de Paredes Secas, deste concelho.

Ao novo casal as nossas felicitações e o desejo de um futuro venturoso.

TRIBUNA DA MULHER E DO LAR

QUADRA

Quem disse, a primeira vez,
Esta palavra: saudade.
Pôs no idioma português
Um quê de imortalidade

Petrarca Maranhão

Novas «toilettes» para o inverno próximo

Por BARBARA MILLER

Pierre Balmain prefere aperfeiçoar a elegância feminina a provocar discussões com a apresentação de novas silhuetas. Para o inverno próximo, o grande costureiro criou uma série de «toilettes» cheias de graça e de bom gosto a que deu o nome de «estilo Jolie Madame».

A julgar por Pierre Balmain a elegante «Jolie Madame», este inverno, tem gostos muito dispendiosos. Conjuntos de luxuosas peles a vestem dos pés à cabeça, como por exemplo, um maravilhoso casaco com uma larga gola imitando um cachecol amplo nos ombros vai-se adelgacando até à altura do tornozelo, onde não tem mais que a largura necessária para poder envolver ambos os tornozelos. O efeito geral é magnífico e tão sumptuoso como o preço.

Balmain concorda com essa opinião. «É certo que é terrivelmente caro — disse. — Mas, por outro lado, tem magestade bastante para poder ser usado por uma Rainha, não é verdade?»

Depois de Balmain, apenas mais dois grandes costureiros de Paris, apresentarão os seus novos modelos. É costume todos os anos as sete casas principais da capital efectuem duas passagens, a fim de determinarem qual a silhueta que será adoptada em todo o mundo. Jean Dessès também apresenta hoje a sua colecção.

Até agora, só Christian Dior com as saias mais compridas e a «linha magnete» e, em menor escala, Jacques Heim com a «linha sinuosa» surgiram com silhuetas revolucionárias para a próxima época — linhas que deixam em liberdade as curvas femininas e prolongam as saias até perto do tornozelo.

No entanto, a «linha magnete», de Dior, fácil de copiar e prática de trazer, alcançará sem esforço uma grande popularidade entre as mulheres que preferem o conforto aos complicados estilos da alta costura. As saias franzidas e os casaquinhos de alto, marcado com um cinto, são mais simples e agradáveis que os «tailleurs» direitos do ano passado.

Outro costureiro, Jean Patou, apresenta saias igualmente confortáveis e favorecedoras em que a roda é acompanhada à frente e depois enrolada intrinsecamente à volta, de um cinto, duplo que empresta ao conjunto a aparência de cintura alta adoptada este ano por

todos os costureiros franceses.

De maneira geral, veremos na próxima época saias, ou muito rodadas, ou então exageradamente estreitas. Nas rodadas, as pregas quase não existem. Só se mantêm ocasionalmente em certas saias e então muito largas e direitas.

A nova moda das capas é muito útil para aproveitar velhos casacos de pele ou de fazenda de lã, que transformados, dão facilmente bonitas capas-colarinho, só até aos ombros, ou capas-casaquinho até á cintura. Castillo, da casa Lanvin, enfeita-as com uma franja curta a toda a volta. Fath debrua-as com uma larga fita de setim preto, que dá um nó ao pescoço, quando se destinam a acompanhar «tailleurs», pretos.

Felizmente, mesmo com os casacos do ano passado é pos-

(Continua na 4.ª página)

Modéstia Cristã

O Episcopado Português averte os católicos e numa Nota Pastoral, rica de conteúdo, chama a atenção para as obrigações que a modéstia cristã impõe:

«Tendo em conta as condições dos costumes portugueses, atendendo aos princípios que o Senhor veio ensinar ao mundo, e considerando as graves exortações da mensagem de Fátima e das instruções do Santo Padre Pio XII, de harmonia com os preceitos consagrados pela moral cristã condenamos com toda a nossa autoridade:

A imodéstia dos vestidos que, por demasiadamente cingidos pela sua estreiteza, põem em relevo as formas, cujo recato a fé e a própria dignidade natural exigem;

A imodéstia dos vestidos de tal maneira reduzidos, que quebram a reserva e o respeito com que deve olhar-se um corpo que foi consagrado a Deus no baptismo, e que aliciam ao mal;

(Continua na 4.ª página)

Conceitos sobre A Mãe

Ante os defeitos e impaciências da mãe, farão os filhos como os pintores que, em todas as coisas da terra e em todas as coisas imperfeitas, procuram ver sempre o que há de eterna beleza.

Pelos frutos se conhece a árvore, e assim pelos filhos se conhece a mãe.

O verdadeiro amor materno é na terra o tesouro mais precioso a que pode aspirar um bom filho.

A mãe é a porta da vida e a sacerdotiza do amor humano, tal como o sacerdote, ao consagrar, o pão do Verbo Divino.

J. Caldas

Cardeal Mindszenty

Jean Patou

Bate-se pelo direito, que assiste a toda a gente de ver as pernas das senhoras durante o próximo outono

O costureiro Jean Patou, recusou-se terminantemente a colaborar na linha feminina aceite pelos demais ditadores da moda parisiense e bateu-se pelo direito, que assiste a toda a gente, de ver as pernas das senhoras durante o próximo outono.

Nasua colecção para o outono e inverno deste ano, Patou recusou-se a descer a altura das saias. Foi, mesmo, mais longe: encurtou-as um pouco mais do que na estação passada, levantando-as a 42 centímetros da moda proposta há dias por Christian Dior e Jacques Heim.

Mas não foi apenas na altura das saias que Patou se afastou, por completo, das colecções já apresentadas: o seu jovem desenhador não aceitou também os tons doirados e torrados do amarelo. Mek Bohan apresentou com arrojo, todos os matizes de púrpura — desde os tons suaves de malva até ao colorido forte do roxo tanto para passeio como para a noite.

Patou não apresentou uma silhueta definida. Cinturas altas e, por vezes, ombros enchumacados foram as únicas notas marcantes de uma colecção elegante mas de linhas «antiquadas».

Ainda mais antigo de que a «linha» eram os veludos estampados em cores sombrias e cetins pretos a que costumava chamar-se «Napoleão III». Lembravam, pela combinação de rosa, oiro e torquesa, coloridos da época «victoriana». Um outro tinha desenhos de um azul-horizonte sobre fundo negro.

Os modelos mais bonitos da colecção eram os que formavam uma série de vestidos simples pretos que representavam sempre um êxito seguro em todas as casas de modas. Os de Patou eram quase todos em crepe de lã, com uma linha larga e arredondada de ombros drapeados a favorecer o busto, apertados na cintura em altos cintos de cetim. Um corte sábio adelgacava as saias ao máximo.

Deliciosos para usar com jóias, muitos destes vestidos eram enfeitados com pregadeiras de pérolas ou diamantes no decote. Grandes regalos de raposa preta completam estas «toilettes».

Para o género desportivo, os modelos que mais agradaram eram conjuntos de três peças compostos de casacos 3/4 so

(Continua na 4.ª página)

CULINÁRIA

Filetes à Carolina

Cortam-se oito filetes altos de pescada e colocam-se dentro dum prato que possa ir ao forno e à mesa. Faz-se um refogado com azeite, alho, cebola, salsa e pimenta quanto baste. Quando a cebola, começar a aloirar, junta-se um pouco de vinho branco e um tomate já passado pelo passador, ou uma colher de sopa de caldo de tomate. Logo que engrosse deita-se este molho sobre os filetes. Salpica-se com pão ralado e queijo em partes iguais, e 100 gr. de manteiga derretida. Querendo ao sair do forno pode deitar-se um pouco de sumo de limão.

Serve-se acompanhado com puré de batata.

Coelho à transmontana

Esfola-se o coelho, limpa-se de víceras e corta-se em bocados. Picam-se três cebolas de grandeza média, bastante salsa e deitam-se numa caçarola camadas alternadas de cebola com salsa e de bocados de coelho; tempera-se a mistura com sal, duas colheres de manteiga, uma de banha e outra de azeite. Coloca-se a caçarola sobre lume brando, depois de bem tapada egita-se de vez em quando para que

o guisado se não pegue, destapando-se só na ocasião de servir.

SOBREMESA

Pãezinhos para chá

7 colheres das de sopa, de farinha de trigo, uma de fermento, um ovo, 1/2 chavena de leite, uma colher das de sopa, de manteiga e umas pedrinhas de sal.

Amassa-se e acrescenta-se com farinha, mas não deixando ficar muito enxuto, estende-se esta massa com o rolo até ter a espessura de um centímetro, corta-se com a borda de um copo e levam-se ao forno em latas polvilhadas com farinha. Ao saírem do forno, partem-se pelo centro e põe-se-lhes manteiga. São muito bons quentes para comer com o chá.

Creme gelado

Bater 2 gemas de ovo em mousse, com 125 gramas de açúcar fino. Logo que a mistura está esponjosa junta-se 30 grs. de farinha tamisada e 1/3 de leite fervido com uma vagem de baunilha. Pôr a gelar e enfeitar com frutas cristalizadas e montinhos de nata batida com açúcar.

TRIBUNA do CONCELHO

No Cávado

Por cima de águas do Cávado
Vou remando de vagar,
Que a minha barca ligeira
Não vá na areia encalhar.

As frondes dos amieiros
Das suas margens virentes,
Transparecem no espelho
De tão limpidas correntes.

Os pica-peixes garridos
De áurea e verde plumagem,
A' cata de encauto peixe
Vôam de margem p'ra margem.

Há grupos de lavadeiras
Pelos penedos do rio:
Vejo-as e ouço-as cantar
Cantigas ao desafio.

Cantando batem a roupa,
Cantando põem-na a corar;
Cantando, no fim da lida,
Voltam contentes ao lar.

Além a roda d'azinha
Girando lenta a gemer,
Faz-se lembrar da Fortuna
A roda sempre a ranger.

E vou subindo remando,
Qual embalado merino,
Que no seu berço sorri,
Seja qual fôr seu destino.

Assim eu, sobre estas águas,
Sem mais ninguém, eu sozinho,
Sigo avante confiado
No meu esguio barquinho.

Águas serenas do Cávado,
Ide assim suavemente
Rumo ao mar, que quanto a mim,
Teimo em subir a corrente.

UERBA

Prozelo

Por ter proferido palavrões
ofensivos da moral pública,
foi demandada criminalmente
Elvira de Jesus da Silva,
viúva, doméstica, do lugar
da Levada, desta freguesia,
por intermédio da G. N. R.

João Joaquim Pereira, casado,
trolha, desta freguesia,
foi queixar-se contra Domín-
gos José Luiz, casado, da
freguesia de Ferreiros, pelo
facto de, quando passava na-
quela freguesia de Prozelo,
um animal de raça canina lhe
ter danificado uma calça.

Bouro (Santa Marta)

Foi queixar-se à G. N. R.
desta Vila, João Manuel da
Sousa, casado, agricultor, do
lugar de Serva Morta, contra
Aristides de Jesus Simões,
solteiro, do lugar da Igreja,
da mesma freguesia, arguin-
do-o de ter agredido um seu
filho menor, de nome Ma-
nuel José da Silva e Sousa,
arrastando-o por terra e cau-
sando-lhe equimoses junto
à vista direita e pelo corpo.

Figueiredo

Álvaro Dias de Oliveira,
casado, do lugar das Cape-
linhas, desta freguesia, partici-
pou criminalmente contra
José Pereira Lopes, casado,
do lugar da Costeira, tam-
bém desta freguesia, por este
no dia 12 do corrente lhe
haver furtado duas poçadas
de água, da poça da Igreja,
irrigando com elas as suas
propriedades.

Vida elegante

Aniversários

Amanhã — O Snr. Delfim

António Janela;

Segunda-feira — O senhor
Virgílio Alberto Arantes Mene-
ses;

Quarta-feira — O sr. Manuel
Martins Fernandes e a gentil
menina Wanda Maria Men-
donça Calheiros;

Quinta-feira — O senhor Pa-
dre Sebastião Ferreira da Cos-
ta Campos;

Sexta-feira — A Ex.^a Senhora
D. Maria Manuela Calheiros
de Abreu Pinheiro de Almeida

Amares

Segundo queixa apresen-
tada na G. N. R. desta Vila,
soube-se que há dias houve
um acidente no trabalho.
Quando José da Silva Vieira
de 40 anos, desta Vila de A-
mares, procedia ao carrega-
mento de toros de pinho, pa-
ra uma camioneta, da qual
era motorista João Pinto, de
Amares, sofreu um acidente
do qual resultou ficar com
fractura completa dos ossos
da perna esquerda. Lamen-
ta-se que este infeliz traba-
lhador, não tivesse rece-
bido os primeiros socorros
e a cortar-se com dores
consta-nos que foi conduzi-
do à cidade de Braga, onde
permaneceu dois dias sem
assistência médica e sem ter
levado uma injeção que lhe
amortizasse a dor que sofria
com os ossos da perna par-
tida.

Este facto foi comunicado
aos serviços Judiciais e oxa-
lá se averigüe o motivo de
tão cruel e desumano sofri-
mento de que foi vítima o re-
ferido José da Silva Vieira.

Abadia-Bouro

No decorrer da festivid-
de em honra de Nossa Se-
nhora da Abadia, no dia 12
do corrente mês, Maria da
Conceição Pereira «A Paco-
ta», casada, desta freguesia,
agrediu selvaticamente, com
um tamanco, um pobre velho
cego e indefeso, de nome
João da Silva Nogueira, ca-
sado, de 68 anos de idade,
que mendigava naquela festi-
vidade, produzindo-lhe dois
ferimentos no couro cabelu-
de. A G. N. R. tomou conta
da ocorrência e vai enviar a
Juízo a arguida «Pacota», a já
conhecida mulher irreveren-
te odiada pelos populares da
freguesia, porque acusa tudo
e todos.

Salvé dia 28-8-56

Na próxima terça-feira, dia
28 do corrente, passa o seu
aniversário natalício o nos-
so estimado assinante Snr.
João Manuel da Costa e Sil-
va, que se encontra no Por-
to.

«Tribuna Livre» associa-se
a esta tão faustosa data, e
envia-lhe as maiores felicita-
ções.

Bouro

Quando regressava da festi-
vidade da Abadia, foi agre-
dido Augusto da Costa, ca-
sado, aposentado da G. N. R.
e residente nesta freguesia,
por David Nogueira e mu-
lher Irene dos Anjos, do lugar
do Cano, desta freguesia,
tendo a quem e
Augusto Costa sofrido ferim-
entos na face e no dedo mé-
dio da mão esquerda. Sofreu
ainda ferimentos o arguido

Caldelas

Movimento Termal—Luz eléctri-
ca—O tempo e a agricultura—
—Vilegiatura

CALDELAS, 23.—Desde Jun-
ho que esta estância termal,
das mais frequentadas do país,
vem recebendo muitos aquistas.
Gente de todos os lados e
pontos do país e muitos do
estrangeiro, veem aqui buscar
remédio para os seus males e
recuperar a saúde.
A presente época que tem si-
do em nada inferior às anterio-
res, está a ressentir-se do tem-
po que tem feito.

—Começaram já as obras
da instalação da linha eléctri-
ca, alta tensão, da nossa cabine
para a séde do visinho concel-
ho de Terras de Bouro.

Em breve, aquele concelho
será electrificado.

—As diversas culturas da
época, apresentam óptimo as-
pecto e assim se espera um
bom ano agrícola, sobretudo
em milho. As vinhas, em espe-
cial as de enforcado, em
certos pontos, apresentam redu-
zida produção. As oliveiras
que se apresentaram, em devido
tempo, com grande floração,
presentemente nada tem, mas
como o ano é de contra-safra
não é de estranhar.

—Todas as nascentes e águas
de rega estão fortíssimas e o
tempo tem decorrido fresco e
chuvoso.

—De passagem por estas Ter-
mas, esteve há dias, o Snr. Su-
bsecretário do Tesouro.

Após uns dias de tratamento
retiraram para Lisboa os senho-
(Continua na 4.ª página)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Faleceram as seguintes pes-
soas:

NA FREGUESIA DE PRO-
ZELO—a Srta. Maria Joaqui-
na da Silva, com 84 anos de
idade, em 8 do corrente.

NA FREGUESIA DE PA-
RANHOS—o menino Alexan-
dre Ribeiro de Almeida, com
4 anos de idade, em 8 do cor-
rente.

NA FREGUESIA DE BAR-
REIROS—a menina Maria Inês
Antunes de Almeida, com 22
mês de idade, em 12 do cor-
rente.

NA FREGUESIA DE REN-
DUFE—a Srta. Olívia da Con-
ceição da Silva, com 69 anos
de idade, em 13 do corrente.

David Nogueira, na face e
raiz do nariz, acusando o re-
ferido Augusto Costa da sua
produção. Este facto foi re-
metido ao Tribunal.

Caires

Baptizado

No passado Domingo—rece-
beu as águas lustrais do Bap-
tismo—o neófito Joaquim Tia-
go Coelho de Almeida—o 4.º
filho do nosso bom amigo e
assinante Jaime de Almeida—
benquistado Agente da Polícia de
Guimarães—sendo padrinhos
os tios Joaquim José Sobrinho
e sua esposa Rufina Amélia
Antunes de Almeida—residen-
em Braga. No fim, houve jan-
tar de confraternização na sua
casa do lugar da Cal. Felicidade
a todos.

Excursão

Já regressaram os senhores:
Almeida dos Rios, e sua Ex.^{ma}
Esposa e várias pessoas desta
freguesia, da excursão que fo-

(Continua na 4.ª página)

HUMORISMO

Os três ex-combatentes

Três indivíduos todos ex-com-
batentes da guerra de 14 a 18,
viajavam de comboio para Pa-
ris.

Como é verossímil as guer-
ras sempre oferecem aos que
nelas tomaram parte um assun-
to para palestra, de que não
há saída senão quando a ela se
quer por fim. E os três ven-
ciam as distâncias como que,
dormindo, embalados pelas re-
cordações das suas aventuras,
as mais originais.

Começava o primeiro:

—Em 1914 combatia eu na
fronteira franco-belga, quando
uma bala me vazou um olho,
mas colocaram-me outro de vi-
dro e eu continuei a peleja, fi-
cando a ver tão bem como se
nada houvera sofrido no órgão
visual.

Acrescentava outro:

—Eu estava nas trincheiras
do Marne, quando o estilhão
de uma granada me cortou
ambas as pernas, mas um há-
bil cirurgião colocou-mas no-
vamente e eu fiquei andando
igualmente como dantes.

E o terceiro ouvia pasmado
a narrativa dos companheiros
sem nada dizer. Foi porém for-
çado a quebrar o silêncio pe-
los dois que lhe perguntaram
juntamente:

—E ao senhor, que lhe hou-
ve de extraordinário?

Nada. Mataram-me logo no
começo da guerra?

No hotel

Moço! Chame o cozinheiro!
Este bife não se pode comer!
—Bem! Mas se o Snr. o não
pode comer, êle tão pouco o
comerá.

REVENDO O PASSADO

(Continuação da 1.ª página)

preendimento, porém, há um outro para que o ilustre Presidente tem feito convergir o restante do seu esforço.

Se a ele me não referisse seria injusto para Sua Ex.ª. Trata-se da instalação da energia eléctrica em algumas freguesias deste concelho.

Seguindo as pizadas do seu digno antecessor, sem cuidar do orçamento das despesas com a referida instalação, nem tão pouco da receita provável da energia desejada, ousa de parceria com os colegas da comissão, duzentos mil escudos para tal fim.

Que importa que para tal seja necessário sacrificar toda a receita do Município se o fim altruista em mira é lançar as bases para elevar a cidade, a sua terra natal, Ferreiros?

Sua Ex.ª sabe muito bem, como já o reconheceu em conversa amena com o signatário, que em todo o percurso da linha, não consegue cem casas ou cem proprietários que pretendam ou estejam em condições económicas de gozar as delicias da luz eléctrica.

Na verdade estes proprietários, na sua maioria lavradores, habituados como estão a fazer uso da clássica candeia com que dispõem uns poucos escudos mensais, não se utilizarão da luz eléctrica se o seu custo for superior ao dispêndio com o petróleo, não falando já na despesa com o contador e instalação particular. Mas demos de barato que iluminem cem casas pagando, a média de quinze escudos mensais. No fim de cada ano obterá a Câmara Municipal 18.000\$00 de receita. Vejamos agora qual a despesa anual: juro do capital e percentagem de amortização anual 36.548\$28, paga-

mento à Câmara de Braga de 5.500 quilowatts de energia, pouco mais ou menos, 38.500\$00; ordenado a dois empregados 12.000\$00. Soma a despesa de 87.000\$00. Deficit 69.048\$28.

Onda ir buscar dinheiro para saldar este deficit anual? Agravar mais as contribuições municipais? Não, porque a lei já o não permite pois, o antecessor do actual presidente, tendo encontrado a percentagem da contribuição rústica, em 45% elevou-a a 75% máximo legal. Então como fazer, estando, além disso cerceadas as receitas das Câmaras com o encargo do pagamento aos funcionários das extintas administrações?

Certamente terá o Município de pôr de parte a reparação de estradas, caminhos, edifícios públicos e de deixar de satisfazer despesas ordinárias só para atender aos caprichos e veleidades do senhor Presidente e seus amigos.

Poderão dizer que, fazendo estas considerações me oponho ao progresso da localidade e sou retrogrado. Nada disso. Ninguém mais do que eu deseja o progresso do concelho. Mas, o que eu pretendia era que se instalasse energia eléctrica em condições de criar e desenvolver indústrias e se fizessem outros melhoramentos desde que a receita desse para os encargos a assumir e não fossem cerceadas as despesas obrigatórias. É assim e só assim que se pode bem administrar. O contrário é contribuir para a ruína do Município e desprezar os interesses dos municípios que, mais do que a luz, necessitam de caminhos e estradas para levarem os seus produtos aos grandes centros de consumo, tornando-se desta forma próspero e rico o concelho.

(A Paredes)

Terminou a Romaria da Abadia

(Continuação de 2.ª página)

Era grande a concorrência dos romeiros, que utilizando todos os meios de transporte, inclusivamente a pé, se dirigiam para junto do antiquíssimo Santuário.

As carreiras consecutivas que funcionavam entre Abadia e Feira Nova, chegavam ali sempre com lotação esgotada.

Os auto-carros em Serviço de Aluguer, contavam-se em grande número, estacionados no lugar para tal designado, chegando mesmo até a verificar-se insuficiência de terreno para o estacionamento destes.

O mesmo acontecia com os carros ligeiros, embora que o terreiro da Senhora da Abadia, disponha de excelente e grande parque para estacionamento, todo ele era quase insuficiente para o

alojamento de tantas viaturas.

O povo que caminhava a pé, seguia às debandadas em número muito elevado, ansioso por chegar junto do ponto de referência (NOSSA SENHORA DA ABADIA), para ali, debaixo da pitoresca ramada daquelas idosas árvores, saborear os seus merendeiros e descansar da fadiga da viagem e do sol ardente que brilhava.

O bom povo não perde a sua crença e ei-lo radiante, implorando protecção aos pés da S. S. Virgem.

A milagrosa Senhora da Abadia (A Senhora mais antiga de Portugal), cobre de Graças e vela sempre por aqueles que com toda a fé a vão visitar e nunca se esquecerá dos que dela não se esquecem.

Foi a esta milagrosa Senhora, que o bravo D. A-

A nossa Câmara vai entregar à Chenop a exploração eléctrica do concelho

(Continuação da 1.ª página)

gou ainda por negligência, não o chegue no futuro por omissão de clausulas que prevejam essa necessidade imperiosa.

Mas não é só o alargamento da rede a condição a atender com todo o cuidado e não menor inteligência, é ainda ao seu preço, dado que como todos sabem, a estamos a consumir por um custo que é dos mais elevados do país, com graves consequências para o desenvolvimento industrial, único meio de erguer o nosso baixo nível de vida.

E já que falamos em indústria pode acrescentar-se que a mesma no nosso concelho tem sido perseguida, teimando-se sempre em não reconhecer o direito de preço de indústria em casos que em qualquer outro concelho são atendidos sem a menor relutância.

Estes factos, outros, e até todos, são a dizer-nos que não devemos nem podemos reduzir-nos ao silêncio deixando que tudo corra sob a orientação já conhecida e ainda por cima muito mal aconselhada.

Em nosso entender este assunto devia ser discutido publicamente e com direito à intervenção das pessoas

FONSO HENRIQUES, 1.º Rei de Portugal, veio pedir auxílio para a Guerra, conseguindo assim triunfar nas suas aspirações (alargamento do nosso Território).

O seu Santuário

Fazer uma descriminação minuciosa a cerca das belezas que encerra o maravilhoso Santuário de Nossa Senhora da Abadia. (O MAIS ANTIGO DA PENINSULA), não é tarefa tão fácil.

Existe um livro intitulado «NOSSA SENHORA DA ABADIA», no qual se pode colher os dados mais completos à cerca do Santuário e também da MILAGROSA IMAGEM.

Tal livro pode ser adquirido, mediante o pagamento de insignificante quantia, na Confraria da mesma Senhora.

No entanto podemos dizer que é um dos mais belos Santuários de Portugal.

Pena é, que nem todos saibam dar-lhe o valor que bem merece.

Obra de tal género, hoje tornar-se-ia impossível de fazer.

Que a crença seja cada vez maior, para assim a Ex.ª Confraria, poder fazer face às despesas que exige a conservação de tão riquíssima obra.

AVANTE PELA SENHORA DA ABADIA.

A. Fernandes

que sobre ele se quisessem manifestar, ou então, deveriam chamar à constituição de uma comissão o nome das pessoas mais esclarecidas e que fossem garantia de um trabalho que nos defende.

Deixar o assunto no campo restrito dos órgãos camarários é pouco até porque ele não dispensa uma série de circunstâncias das quais se não deve alhear o lado técnico.

E o que acontece por vezes é de que o parecer de quem comanda não sofre as mutações indispensáveis e passa como coisa perfeita, embora, se reconheça em seguida, como no contrato último, que tudo foi de mal a pior.

O concelho não deve ser novamente sacrificado e para que o não seja trouxemos a público este assunto, que desde já reputamos como de muita importância e merecedor de muito carinho.

Se temos de tomar uma posição no assunto ela é de que concordamos com a cédencia da exploração, mas mediante um contrato que mereça reais garantias.

Decidir na é tudo, o que é preciso é decidir bem, como negar a intelectualidade não é mais do que uma faceta do mando, o que importa é convencer a sociedade de que quem a nega a possui-

B. M.

Santa Filomena

(Continuação da 1.ª página)

Por não saber como resolver a sua dificuldade, entrou em casa preocupado e triste. Interrogado pela esposa sobre a causa da insólida preocupação, abriu-se lealmente com ela, que o animou e aconselhou-o a recorrer a Santa Filomena.

A pedido dela, na manhã seguinte ambos foram à igreja onde comungaram e oraram fervorosamente à milagrosa Santa.

Santa Filomena mais uma vez mostrou como protege os seus devotos.

Mal Filipe regressou ao seu estabelecimento, apareceu-lhe um cliente novo que lhe comprou a pronto pagamento, mercadoria no valor de 30.000\$00.

Filipe ficou assim habilitado a pagar a letra, sem desgostos nem preocupações, e salvou o seu crédito.

De Santa Filomena pode dizer-se o que o grande S. Bernardo disse de Nossa Senhora.

Nunca se ouviu dizer que fosse abandonado quem recorre fervorosamente e com recta intenção à sua valiosa protecção.

Pde. Gonçalves Pires

A modéstia cristã

(Continuação na 2.ª página)

A imodéstia dos vestidos que, por sua transparência, são causa da ruína espiritual.

As pessoas do sexo feminino terão a cabeça coberta, vedados o peito e os braços, usarão meias (se pela sua condição as costumam usar) e evitarão trajos masculinos. Também os homens em seus trajos e maneiras, observarão a modéstia cristã, que por igual os obriga, e não deverão ser admitidos nas igrejas nem nos sacramentos se se apresentarem indevidamente, por exemplo de shorts, calções vulgares, ou em mangas de camisa.

Caldelas

(Continuação da 3.ª página)

res: Dr. Henrique de Carvalho Costa, consultor jurídico do Ministro das Finanças; José Nicolau de Almeida, Comissário da P. S. P. de Lisboa; Tenente Coronel médico Dr. Virgílio R. Xavier Pereira; Tenente-Coronel António Coimbra, da Direcção dos Serviços da Administração Militar; Capitão Fernandes Graça, do R. I. 12; para Viana o Sr. Capitão António Pernil; para a ilha da Madeira o Sr. Dr. José Noé S. Martins do Governo Civil do Funchal; para o Alentejo a Dtt.ª Advogada Sr.ª D.ª Maria Vitória Figueira de Sousa Loureiro; para o Porto o Sr. Dr. Augusto Ozório, da Polícia Judiciária.

Presentemente, encontram-se em tratamento os seguintes senhores: Francisco Candeias, gerente do Banco de Angola e os professores do Liceu: Dr. António Salgado, Dr.ª D.ª Fernanda C. Medeiros Salgado e Dr. Mário Nunes Vacas.

Sousa Lys

Caires

(Continuação da 3.ª página)

ram fazer a Lisboa, tomando parte, de passagem, nas solenidades dos dias 12 e 13 em Fátima.

Tiveram uma óptima viagem e chegaram muito bem dispostos. Folgamos com isso.

Entre nós

De visita a sua extremosa mãe e demais família, do lugar do Monte de Baixo, encontra-se entre nós, com pouca demora o Senhor Ernesto Vieira, distinto funcionário dos Carris, em Lisboa.

JEAN PATOU

bfe saias travadas e casacos curtos.

Os botões tinham uma função muito mais decorativa do que utilitária. Viam-se, na colecção, usados profusamente em fiadas nas saias, ou aparecendo isolados nos ombros no decote ou a fechar a frente dos corpos dos vestidos.

Novas «toilettes»

sível adquirir o ar aconchegadinho da moda deste inverno usando ao pescoço gravatas de pele e completando a «toilette» com um regalo e um chapéu à cossaco.

Tribuna Desportiva

Flávio Costa no F. C. do Porto Salvou-se a Direcção

É do conhecimento de todos os que acompanham as coisas desportivas, que a direcção do F. C. do Porto, atendendo ao porte irregular do treinador das suas equipas de futebol durante a digressão pelo Brasil e pela Venezuela, o dispensou da actividade dentro do Clube, rescindindo o contrato.

O técnico em questão, que no momento da sua suspensão se encontrava no Brasil, meteu pés ao caminho e chegou ao Porto sendo ali recebido carinhosamente.

Este facto, aliado a outros que denunciavam o comportamento da direcção dos campeões nacionais, como culpada em parte nos acontecimentos tristes que se verificaram, começaram por criar uma situação que parecia levar a dita direcção para a demissão.

Entretanto surgia o pedido de uma assembleia geral e as actividades directivas sofriram suspensão como que aguardando a resolução final.

Entrementes, do Brasil surgiam notícias de que vários técnicos foram convidados a apresentar as suas propostas para um possível contrato com o clube norte-nho, desmentidas, embora, por quem de direito.

Finalmente, e de surpresa foi contratado Flávio Costa, o treinador e seleccionador da equipa nacional brasileira, pela quantia de 250 contos de «luvas» e 25 contos de ordenado mensal.

Estava feita a aquisição mais dispendiosa que um clube nacional se sujeitara. Duas certezas surgem: uma de que o clube tecnicamente fica bem servido e outra de que o dispendido é substancial.

Mas não são as certezas expostas que nos levarão mais palavras, mais uma outra certeza, aquela que ditou esta atitude: a conveniência em salvar a direcção deste vale de lágrimas em que as suas atitudes a colocaram.

Trata-se de uma atitude dramática, um pouco igual aquela que resolveu o «caso» F.C. do Porto-F. P. de Futebol

Então estava em jogo o brío da cidade e, como tal, muitos dos seus filhos mais prestigiosos se tinham posto ao lado dos dirigentes, buscando uma solução que salvaguardasse um prestígio abalado, e viram, com surpresa sua e das directrizes traçadas, que de um momento para o outro tudo estava solucionado numa atitude comprometedora e comprometedora.

Agora, quando se esperava que do problema levantado saísse uma solução ditada pela maior razão desta ou daquela parte ou a demonstrar que ambas tinham culpa, saiu um contrato cuja finalidade foi, à sombra da figura de prestígio contratada, encobrir a ansiedade pela solução.

Assim se taparam uma série de caminhos que podiam conduzir ao abandono da direcção ou à reabilitação do técnico - reabilitação, aliás, que não achamos possível.

Achamos que o momento de incerteza em que se vivia era pernicioso para o grupo, dado que o tempo é preciso para se preparar os jogadores e seus contratos para a nova época e tratar ainda das novas aquisições, no entanto, queremos anotar, e aqui está a razão do escrito, o amor com que os lugares directivos, especialmente nos grandes clubes, são defendidos.

Cantam-se ainda muitos hinos ao sacrifício feito para orientar esses clubes, mas o certo é que os factos se encarregam de desmentir tais alegações e, pelo contrário, dizem-nos que para os sustentar se abdicam, por vezes do princípio de dignidade pessoal ou da colectividade que cumpre defender.

Mas não vá julgar-se que estamos ao lado dos que choravam por «Iustrich» e em troca do seu regresso se esqueciam de que a sua permanência já não podia ser tolerada por se haver provado que, abstraindo o lado técnico, lhe faltam inúmeros predicados que as missões de responsabilidade não dispensam.

E mal vai à sociedade se

ALBUM DE COISAS VÁRIAS

x x x

Com este mesmo título geral inicie eu a minha primeira colaboração no jornal "Correio do Minho", em Agosto de 1952.

Ao começar, então, esta secção—que agora, com bastante prazer, trago para as colunas de "Tribuna Livre",—eu patentei o propósito de nela verter todo o meu coração e todo o meu espírito, de modo a que o leitor, ao ler-me ficasse a conhecer-me por inteiro, através dos variados assuntos que me fossem possíveis tratar. Desejei sobretudo falar sem artifícios, na esperança de ser útil a quem me lesse.

a sua mentalidade aceita que um só, porque percebe de certo officio pode, de resto, andar a calcar tudo e todos até os rudimentos de ética educativa.

Acabemos por acentuar: lá carinho foi, mas a direcção salvou-se.

Várias notícias

—No dia 3 de Setembro, vai ser inaugurado o Estádio Municipal de Castelo Branco. O Benfica jogará nesse dia com o Sporting da Covilhã.

—Consta que o Sporting Clube de Portugal, vai dispensar os seguintes jogadores: Joaquim José, Galaz, Lourenço Barros, Fernando Mendonça, Santos e Quim.

—José Maria (Estoril) ingressou na Cuf.

—Alves Barbosa deve tomar parte da «volta à Catalunha».

Por razões que não interessam, com o decorrer dos dias e dos anos, o espírito que eu, desde o início, fiz por imprimir no "Album das coisas várias", foi violentamente perturbado, e a secção perdeu o valor por carência de humus pessoal. Não podendo ser eu próprio, uns dias mais de luta até que em determinando momento tive que suspender esta minha mais desejada colaboração.

Não vale a pena lutar por uma coisa que não nos pertence. Desse tempo, guardo apenas a recordação duma *sabedoria* própria da eterna juventude dos vinte anos, que hoje, mais velho e com mais experiência, nada sei... Tenho, por outro lado, muitos e variados motivos que, recordando-os, me dão a clara certeza de que, a meu modo, fui um pequeno gigante no meio duma zoologia de saúrios e de monstros ainda por catalogar para um perfeito conhecimento da ruindade da natureza humana...

x x x

Ao recomencar com o *Album*, trazendo-o para estas colunas, desejo igualmente corresponder aos interesses do público leitor, dentro do espírito desempoeirado que anima este jovem, mas já convictamente experimentado órgão da Imprensa nacional e regional.

De futuro, aqui me tendes, leitor amigo. E temos de que falar.

J.M.

Folhetim da "Tribuna Livre", — 15

A Estrada

Conto de Joaquim Montalvo (Jorge)

VII

—Ainda havemos de ter o que ambicionamos...—repetiu David, como se falasse consigo próprio. E dessa forma prosseguiu:— Porque te iludes? Porque dizes coisas que não sentes, ou se as sentes as sabes erradas umas, estúpidas outras? Não, Daniel! Eu sei que acreditas, que tens fé seja no que for! Eu *conheço-te*. Tu não te podes afastar de Deus! Sentes a sua força, pressentes a sua presença. Deus é toda uma revolução, cuja glória todos os homens disputam. *Tu disputas essa glória!*... à tua maneira, é certo, talvez da maneira mais perigosa e terrível—negandol (Olhava as cabeças dos pinheiros e parecia alheado ao seu ingenuo discurso). Hás-de ser um bom operário, um operário especializado; hás-de continuar com os teus estudos... Talvez sejamos sócios! Que dizes?... A coragem e a esperança não são coisas vãs na infernal maratona da vida, onde o Trabalho é uma redenção e o Amor uma santificação...

Daniel escutou. Mas Daniel não disse nada, Daniel estava mudo. Pensava. Em quê? Certamente que ali estava apenas o seu corpo, o seu corpo forte e moreno, o seu corpo longo e da cor da terra aromática e fresca; pois que seu espírito talvez deambulasse longe, por muito longe... lá na cidade, cabeceando contra as realidades... *Struggle for life!* Olhava a cidade, e queria ele próprio ser a cidade, querida, glorificada, tornada em heroína, para ser querido, para ser glorificado, para ser um herói! Ah! se ele fosse a cidade, a augusta, a milenária cidade de Braga, seria o verso cantado em muitos poemas! Mas ele não podia ser a cidade. Apenas a podia ver. Apenas a podia ouvir—mas não possuir. E via ao longe que o que nunca podera ver ao perto. Ali não bairro, acolá mais outro; o que existe por cima dum telhado! Apercebia-se dum alinhamento curioso. Estava encantado com certas formas de chaminés... Aquela cidade foi berço de homens ilustres. De

heróis, de fidalgos. Aquela cidade foi outrora uma espada em defesa da liberdade; criou pensamento; abriu horizontes; foi possivelmente um reino, uma nação. Foi uma espada e foi uma cruz. Braga, o seu berço. Que disse David? Não ouviu. Tinha os ouvidos tapados... David não falou. Rezou apenas... A cidade era bela. Os prédios modernos e altos tapavam, mas ele via, além das paredes e dos muros na distância, a *cidade do pobre*, a cidade de vida negra e cruel; não via, mas imaginava em muitas casas, para além dos telhados e das paredes, àquela hora, crianças a gritarem por pão, crianças esqueléticas e sujas; crianças de olhar embaciado, de presente e futuro embaciados. A cidade era linda... Quisera que as palavras de David lhe ficassem gravadas a fogo no cérebro... Que disse David?... Desejou arrancar o cérebro, tê-lo nas mãos... espreme-lo, senti-lo!... A vida livre e regalada dos ricos, dos negociantes, dos proprietários, dos industriais... Ele estava desempregado; e apeteceu-lhe chorar, esfacelar a pele, sangrar, cobrir de sangue a cidade... A torre dos Congregados, da Senhora do Carmo; a torre de Guadalupe... Os ricos pecam, atacam a revolta e ele sabia da vida de muitos e das suas amantes!... Meu Deus! Debaixo do pátio nas procições, ao lado de Cristo Eucarístico!... Os pobres sabem... Ali fica a a cidade, a cidade dos que trabalham e dos que gozam, dos que amam e dos que odeiam, dos que roubam, dos que corrompem, dos que matam... É preciso viver e não se vive: vivem apenas uns poucos. É preciso compreender e não se compreende. David, o que é que disseste?...

Teria Daniel razão em ser um revoltado? Não seria apenas vítima da maldade que nele existia? Não viveria ele num mundo de imagens e formas demoníacas? Como definir Daniel? Um despeitado, um orgulhoso, uma besta?

Ele falava em liberdade, em fraternidade, em direitos, em amor, mas que ideias certas e definidas tinha ele sobre isso tudo?

Era um iludido...

Lembrou-se que estava ao lado de David, e olhou para o lado onde o companheiro se encontrava. David, continuava na mesma posição: deitado sobre a rocha e com os olhos elevados para o alto.

Rente ao solo pejado de verdura e folhas secas, passou o veloz grasnar duma ave. Ouviu-se um grito, e logo o silêncio imperou. O sol era agora espremido pela terra, tornada esponja.

(Continua)

TRIBUNA Internacional

Meio de milhão de contos para a reconstrução de Cali

O Presidente da República da Colômbia, Gustavo Rojas Pinilla anunciou num discurso radio-difundido que os sinistrados da catástrofe de Cali, poderão solicitar empréstimos para a reconstrução das suas casas destruídas pela explosão da semana passada. Os indigentes serão devidamente secorridos. Ao todo, o Governo destinou para a reconstrução de Cali, uma verba equivalente a meio milhão de contos.

O presidente desmentiu os rumores de que pensaria demitir-se e entregar o poder a uma Junta Militar, e anunciou a publicação, no Diário Oficial de 23 do corrente, de um «Livro Vermelho Colombiano» em que «serão reunidos documentos sobre todos os assassinios cometidos pelos bandidos desde 13 de Junho de 1945». Publicaremos igualmente, disse ainda o chefe do Estado, «todos os documentos encontrados acerca das propagandas protestantes e comunistas. Para conseguirmos os seus fins, os comunistas sabem que precisamos de tentar abalar o espírito religioso dos Colombianos».

Espectáculo imprevisto

—Perante a assistência estupefacta, um homem completamente nú, percorreu a correr, a pista do hipódromo numa pequena cidade brasileira.

Preso à chegada, o fantasmista disse aos polícias que apostara fazer esta exibição se o cavalo «Tata» ganhasse no Rio de Janeiro o Grande Prémio do Brasil.

Nem só na América há «Gangsters» também em Goa

Informações fidedignas que recebemos da União Indiana acerca do paradeiro do jovem lusodescendente Octávio Moura, raptado em Março, último em Canácona, por bandedeiros procedentes da União Indiana que vestiam uniformes da Polícia Portuguesa, sabe-se que a condição imposta para seu resgate é a deslocação de seu pai, regedor de Gaodongrem, concelho de Canácona, Francisco Moura, até Belgão para ir buscar o filho.

O Presidente do Egipto

Não aceita uma administração Internacional para o Canal de Suez

O Presidente Nasser, numa entrevista concedida a Tom Little, director geral da agência noticiosa árabe, reafirmou que em nenhuma circunstância aceitaria administração internacional para a Companhia do canal de Suez, como propunha John Foster Dulles na Conferência de Londres.

Disse: «Seria uma infracção à nossa soberania e dignidade, e eu não posso considerar tal hipótese». O canal fazia parte do território egípcio—disse o presidente Nasser.

Interrogado sobre se estudaria a proposta dum comissão consultiva constituída por potências marítimas, para aconselhar a administração egípcia do canal sobre matérias correntes e futuro desenvolvimento, o presidente Nasser disse: «é qualquer coisa que pode ser discutido». O presidente, Nasser disse ainda: «A questão de segurança não é efectuada pela nacionalização. Se havia qualquer segurança estrangeira antes, tanto existia quando as tropas britânicas estavam em solo egípcio como quando elas partiram, e quando a nacionalização se verificou não surgiu sequer a questão de segurança. Mas de facto, nós sempre fomos responsáveis pela segurança e impedimos os navios de Israel de utilizar o canal, mesmo quando as tropas britânicas estavam no Egipto».

Congresso internacional de geografia, no Rio de Janeiro

«Modos de vida em Goa» e «Agricultura e criação de gado nos Açores» são os títulos das duas teses que a sr.^a dr.^a Maria Raquel Viegas Soeiro, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, apresenta ao décimo oitavo Congresso Internacional de Geografia, que está a decorrer na cidade do Rio de Janeiro. Tanto aquela congressista como o sr. dr. Orlando Ribeiro, catedrático da mesma Faculdade, são delegados oficiais de Portugal ao congresso.

O sr. dr. Orlando Ribeiro, no

final do congresso, fará um curso de geografia para os professores das Faculdades dos diversos Estados do Brasil, sob o tema «O Mediterrâneo e a organização do Mundo Tropical».

Tomam parte mais delegados portugueses, cuja vinda foi patrocinada pela Sociedade de Geografia de Lisboa, como os drs. brigadeiro Ruy da Cunha Menezes e prof. Gonçalves Pereira.

Morto pelas vespas

—As vespas mataram um cirurgião-dentista que andava em excursão pelos arredores do Lago de Annecy. Picado nas coxas e no pescoço, o pobre homem ficou simparalítico e faleceu pouco depois de ser internado.

Noticiário do País

«Portugal—Faits et documents»

Pelo Secretariado Nacional da Informação, começou a ser publicado este boletim, que se destina à propaganda de Portugal no estrangeiro, e cujo n.º 1, referido a Julho e Agosto deste ano, versa os seguintes assuntos, com o respectivo texto em Francês: Portugal perante o mundo; Instituição das primeiras Corporações; Pediatria social; Restabelecimento das relações económicas entre Portugal e o leste europeu; Industrialização de Portugal; Personalidades da vida política portuguesa; O regime do trabalho nas províncias Ultramarinas portuguesas; A cortiça portuguesa; Museus portugueses; O das Janelas Verdes; Alguns aspectos do turismo; Portugal nas feiras internacionais; e grandes figuras de Portugal.

Aviões anti-submarinos

Vindos dos Estados Unidos, aterraram no aeroporto da Portela, mais 4 aviões P2M (anti-submarinos), destinados às forças aéreas portuguesas e tripulados por pilotos nacionais que há algumas semanas seguiram para aquele país.

Encomendas para a Índia

A Cruz Vermelha Portuguesa enviou, no navio «Timor», com destino ao Estado da Índia 235 volumes com 4.841 quilos de encomendas e lembranças para os militares, sendo 27 volumes de frigorífico.

A febre catarral dos ovinos

Da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, recebemos uma nota oficiosa sobre a grave epizootia, conhecida pelo nome de Febre Catarral dos Ovinos ou Língua Azul, que eclodiu em Portugal com início em algus concelhos ao sul do Tejo.

«Esta doença—esclarece a referida nota—é provocada por um vírus de que se conhecem onze estirpes diferentes e que é transmitida por mosquitos, ainda não tinha aparecido no continente europeu. Grassa enzooticamente na África do Sul, desde há muitos anos, especialmente na União Sul-Africana, donde é oriunda e designada por «Blue Tongue».

Foi assinalada em Angola, Chipre, Israel, Turquia e nos Estados Unidos da América do Norte».

Com referência ao nosso país, refere:

«No nosso país, a enfermidade apresenta-se com carac-

ter bastante expansivo, ameaçando já directamente, a região ao sul do Tejo.

Segundo os recentes dados nosográficos, estão inficionados 28 concelhos, onde existem 241 focos com 77.731 ovinos, dos quais, adoeceram 3.373 e morreram 1.150».

Depois de historiar largamente como surgiam os primeiros casos e todas as medidas que foram tomadas até hoje para procurar remediá-los e evitar a sua propagação, a nota conclui:

«Em resumo, o que os actuais conhecimentos científicos e a experiência dos países afectados pela doença aconselham, no presente caso, consiste em:

a)—Identificar o tipo de vírus causador da doença; b) Produzir depois a vacina adequada em quantidades necessárias; c)—Vacinar na oportunidade cientificamente determinada; d)—Promover a luta contra os mosquitos transmissores da doença; e)—Adoptar medidas de polícia sanitária tendentes a impedir que as deslocações de animais infectados concorram para o alastramento da doença; f)—Indicar aos lavradores as medidas de ordem higiénica aconselháveis, para defender o gado tanto da acção dos mosquitos como da influência nociva do sol intenso; g)—Proceder as vacinações experimentais com o fim de averiguar rapidamente se as vacinas importadas possuem o necessário grau de eficiência.

As conclusões que, legitimamente podem tirar-se são, portanto, as seguintes:

a)—Estamos perante um problema de graves repercussões económicas, além de outras e a que urge fazer face sem perda de tempo;

b)—A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários está a actuar rapidamente com toda a eficiência em matéria de diagnóstico e de defesa sanitária por forma indubitavelmente reconhecida, tanto pelo Laboratório de Onderstepoort, como pelo conselho Técnico».

boa e dos concelhos visitados, a Emissora Nacional de Radio-difusão e muitas entidades particulares deram também a sua adesão e tem prestado valiosa colaboração para o êxito do Congresso.

Importação das flores

Por despacho do ministro da Economia, ficou sujeita a registo prévio a importação de flores, de qualquer origem em encomendas de valor até 2.500\$00.

A realização do respectivo despacho de importação não poderá efectuar-se, portanto, sem a apresentação antecipada de boletim de registo, que deverá ser emitido pela repartição do Comércio Externo quando se trata de flores originais de Espanha, ou pelas junta nacional das frutas, quando de outras origens.

O XV Congresso Internacional de Química Pura e Aplicada

Por proposta aprovada por unanimidade na última reunião da União Internacional de Química Pura e Aplicada, realizada em Estocolmo, vai realizar-se pela primeira vez em Portugal, de 9 a 16 de Setembro, o XV Congresso Internacional de Química Pura e Aplicada.

O Governo Português deu a sua concordância e o Sr. Presidente da República dignou-se aceder a que este congresso se realize sob o seu alto patrocínio.

Aceitaram a presidência de honra dos Congressos os Srs. Ministros dos Negócios Estrangeiros, da Educação Nacional e da Economia, o Secretariado Nacional de Informação, as Câmaras Municipais de Lis-

TRIBUNA LIVRE
é distribuída em Braga,
no Quiosque Central,
Largo do Barão de São
Martinho

Visado pela censura